

PAF

a sua  
diversificação



GEPED

*[Handwritten signature]*

PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Rubem Ludwig

PRESIDENTE DO MOBRL  
Claudio Moreira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO MOBRL  
Terezinha Saraiva

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRL  
Francisco Alves

Ministério da Educação e Cultura — MEC  
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL  
Gerência Pedagógica — GEPED

# PAF a sua diversificação

## GEPED

Rio de Janeiro  
1981

FICHA CATALOGRÁFICA  
(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de  
Alfabetização.GERAP/SEDIN)

F 981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. Ge-  
rência Pedagógica.

Programa de Alfabetização Funcional — PAF; a sua  
diversificação. Rio de Janeiro 1981.

12p. quad. 26cm.

1. ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL—PROGRA-  
MAS. I Título.

81—12

cdd: 374.02

cdu: 371.214.1:374

## Sumário

Introdução .....	5
Projetos de Diversificação do PAF	
1. <i>RALP – Projeto de Recuperação dos Alunos do PAF, ao Longo do Processo</i> .....	6
2. <i>PAF/VR – Programa de Alfabetização Funcional Via Rádio</i> .....	7
3. <i>PAFET – Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho</i> .....	7
4. <i>PAF/PES – Projeto de Integração do PAF com o Programa de Educação Comunitária para a Saúde – PES</i> .....	8
5. <i>PAF/TV – Programa de Alfabetização Funcional Via Televisão</i> .....	9
Recursos Didáticos Adicionais .....	11

## Introdução

À medida que o índice de analfabetismo no Brasil foi sendo reduzido, verificou-se maior dificuldade de atingimento das metas fixadas, anualmente, para o PAF. A parcela da população adulta analfabeta ainda a ser atendida, apresentava características que dificultavam a formação de classes ou o aproveitamento/rendimento dos alunos no decorrer do Programa.

Em outras palavras, à proporção que parte da população adulta vai sendo alfabetizada, o resíduo apresenta dificuldades crescentes. Grupos populacionais com características específicas — como, por exemplo, pescadores, operários da construção civil —, para cujo atendimento é necessária uma forma especial de atuação, passam a ter maior significância, em função da meta a ser atingida.

Ao mesmo tempo, as Coordenações Estaduais/Territoriais começaram a pressionar o MOBRAL Central, para que estratégias específicas de implantação e desenvolvimento fossem elaboradas, visando ao atingimento da clientela refratária à forma tradicional de desenvolvimento do Programa.

A diversificação do PAF foi realizada tanto em função das características da clientela visada, como de acordo com os recursos tecnológicos — rádio, televisão — a serem utilizados para a veiculação do Programa.

Sentiu-se, também, necessidade de variar a forma de gratificação dos alfabetizadores. Algumas vezes, esta diversificação foi feita com base no projeto que deveria ser desenvolvido e que pressupunha um envolvimento especial do alfabetizador; outras vezes, como decorrência das características sócio-econômicas do município em que o Programa deveria ser implantado. Em termos gerais, entretanto, o pagamento da maioria dos alfabetizadores continua sendo realizado de acordo com a sistemática aluno-programa.

A necessidade de um diagnóstico da situação, para embasar a elaboração de estratégias de atuação, é cada vez maior. Desta forma, o Programa pode-se adequar, mais ainda, às características de sua clientela. Tais estratégias são, portanto, elaboradas em função de dados da realidade local bastante definidos, e em decorrência de obstáculos ao atingimento da meta, como, por exemplo, a resistência dos alunos em freqüentarem as classes de alfabetização.

A seguir, são enfocados os principais projetos de diversificação do PAF, procurando-se dar ênfase tanto aos motivos que justificaram a elaboração de cada estratégia, quanto à sua especificidade.

# Projetos de Diversificação do PAF

## *1. RALP – Projeto de Recuperação dos Alunos do PAF, ao Longo do Processo*

Por carência de tempo ou falta de habilidade do alfabetizador para trabalhar com grupos heterogêneos, nem sempre é possível oferecer, no período normal de aula, um atendimento especial aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Por outro lado, nem todos os alunos têm o mesmo ritmo de aprendizagem e, conseqüentemente, não acompanhando a turma, poderão se desmotivar para o Programa, o que contribuirá até mesmo para a sua evasão.

O atendimento diversificado aos alunos pode, assim, minimizar muitos dos fatores que interferem, negativamente, na produtividade do PAF.

Nesse sentido, tal projeto prevê um atendimento especial, através de um trabalho de recuperação dos alunos que apresentam um baixo nível de rendimento da aprendizagem, em relação à turma.

Esse atendimento especial é realizado ao longo do processo de alfabetização e apresenta as seguintes características:

- o trabalho de recuperação tem início a partir do segundo mês de aula, sendo o primeiro mês utilizado para uma sondagem do alfabetizador sobre as principais dificuldades apresentadas pelos alunos;
- a partir do segundo mês, a carga horária semanal do PAF é acrescida de 2 horas, as quais são distribuídas conforme a disponibilidade dos alfabetizadores e alunos, e de acordo com as peculiaridades do município;
- durante o horário complementar, o alfabetizador desenvolve, com os alunos que apresentam maiores dificuldades, atividades de reforço às técnicas de leitura, escrita e cálculo. É importante que, nesse período, ele crie atividades diferentes daquelas propostas aos alunos, durante o horário normal das aulas, para que novas oportunidades sejam oferecidas à clientela, mantendo, assim, sempre vivo o interesse pelo Programa;
- a capacitação dos alfabetizadores, para o trabalho a ser realizado no horário complementar, é de grande importância e, por esse motivo, no treinamento básico é dada uma ênfase especial ao trabalho diversificado, com sugestões de atividades para serem realizadas nesse horário.

---

## *2. PAF/VR – Programa de Alfabetização Funcional Via Rádio*

---

A opção pelo uso mais sistemático da tecnologia educacional tem, geralmente, como base a procura de maior eficiência ou efetividade no alcance de determinado objetivo, relacionado ao processo de educação.

O MOBRAL, através da utilização de tecnologias educacionais, busca condições para o aprimoramento de suas estratégias de atuação. A introdução do rádio no Programa de Alfabetização Funcional representa uma delas, pois além de garantir, preservar a metodologia do Programa, possibilita um constante treinamento do alfabetizador, fornecendo, também, informações a que ele dificilmente teria acesso.

Acresce ainda que, sendo a transmissão em circuito aberto, a comunidade beneficiada pelo Programa é, também, mobilizada para as outras atividades desenvolvidas pelo MOBRAL.

As características básicas dessa modalidade do Programa são as seguintes:

- duração de cem dias úteis, com carga horária total de duzentas horas;
- distribuição das aulas:
  - os cinco primeiros dias constituem o período preparatório, sem que haja transmissão de aulas radiofonizadas;
  - as noventa aulas seguintes constam de encontros radiofonizados (com 20 min de duração) e desenvolvimento de atividades de classe (com 1 h 40 min de duração);
  - os cinco últimos dias são destinados à revisão final e, como acontece no período preparatório, também não são transmitidas aulas radiofonizadas;
- transmissão do Programa em recepção organizada, com monitoria diária;
- utilização do Material Didático da Editora Abril, acrescido de um Manual do Monitor;
- compatibilização dos horários de funcionamento das classes com os horários cedidos ao MOBRAL pelas emissoras, para veiculação do Programa.

---

## *3. PAFET – Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho*

---

Os resultados contidos na publicação do MOBRAL “Projeto DERP – Diagnóstico de Evasão e Reprovação Potencial” apontaram, como uma das principais motivações para o ingresso na alfabetização, a expectativa de ascensão profissional e conseqüente melhoria de nível social.

Por outro lado, pesquisas, relatórios e dados enviados do campo mostravam uma certa queda no rendimento do PAF. Assim, além de maiores dificuldades no recrutamento de analfabetos, verificava-se, também, um aumento nos índices de evasão e reprovação.

Considerando a necessidade de revitalização do PAF e o interesse da clientela por temas profissionalizantes, foi criado o Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho (PAFET), com as seguintes finalidades:

- aumento da produtividade do PAF (aspecto quantitativo);
- melhoria do produto final – a alfabetização (aspecto qualitativo);
- uma primeira qualificação para o trabalho – iniciação profissional – por meio de um atendimento rápido, em larga escala e a custos reduzidos.

São as seguintes as características básicas do PAFET:

- introdução, no PAF, de conteúdos de Educação para o Trabalho, através de um material didático específico – a publicação “Eu Faço, Tu Fazes”. Este material tem como objetivo levar o aluno à compreensão da importância e amplitude do mundo do trabalho e, ainda, à descoberta das oportunidades de aperfeiçoamento profissional. O “Livro do Alfabetizador” contém orientações para o desenvolvimento das atividades de Educação para o Trabalho e para a utilização adequada do referido material didático, como parte integrante do processo de alfabetização;
- duração de cinco meses, sendo as atividades específicas, ligadas a Educação para o Trabalho, realizadas ao longo do Programa, a partir do momento em que o aluno está apto para a leitura e escrita de pequenos textos;
- aproveitamento dos alfabetizadores que têm melhor qualificação, considerando as características do Programa;
- abordagem, no treinamento básico, tanto da metodologia do PAF, como do material específico do PAFET.

---

#### *4. PAF/PES – Projeto de Integração do PAF com o Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES*

---

A saúde é, talvez, a mais evidente das necessidades da clientela do PAF, o que torna clara a importância e validade de enfatizar, especialmente, esse aspecto durante o processo de alfabetização, reforçando a funcionalidade do Programa.

Por outro lado, o trabalho educativo, na área de saúde, tem condições de se constituir em importante fator de motivação e sustentação dos alunos em classe, contribuindo para a continuidade e permanência dos grupos formados.

Compreende-se, também, o importante papel da educação para a saúde, uma vez que o indivíduo e seu comportamento são fatores fundamentais na transformação do ambiente e na melhoria das condições sanitárias.

Tendo em vista a operacionalização do Projeto, foram estabelecidas duas linhas de ação:

##### **1.ª alternativa**

O PAF se desenvolve paralelamente ao PES, sendo os alfabetizadores, ao mesmo tempo, monitores do Programa de Educação Comunitária para a Saúde. Neste caso, é importante que os Programas terminem, mais ou menos, na mesma época, a fim de não contribuir para a dispersão dos alunos do PAF que também participam do PES.

##### **2.ª alternativa**

O PAF e o PES processam-se normalmente, sem que os alfabetizadores sejam também monitores do PES.

São características do Projeto, comuns às duas alternativas:

- o desenvolvimento, em classe, de atividades de leitura, escrita e cálculo, relacionadas a conteúdos de saúde, aproveitando problemas de interesse dos alunos e da comunidade a que pertencem;
- a participação dos alunos do PAF nas atividades promovidas, na comunidade, pelo grupo do PES;
- a utilização de apostila, específica para o alfabetizador, com sugestões de atividades de leitura, escrita e cálculo, relacionadas a conteúdos de saúde. Os demais materiais didáticos são os mesmos utilizados, normalmente, no PAF;
- a promoção de atividades que visem à melhoria das condições de saúde;
- a discussão, pelo grupo participante do PES, de problemas surgidos nas classes de Alfabetização Funcional;
- a discussão, em classe, dos problemas de saúde surgidos nas reuniões do PES, visando buscar soluções adequadas.

---

## *5. PAF/TV – Programa de Alfabetização Funcional Via Televisão*

---

Desde o início de seu trabalho, o MOBREAL encontrou dificuldade para o desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional nos grandes centros urbanos. Embora fosse de se esperar um maior rendimento do trabalho de alfabetização nesses centros — as condições de vida, numa sociedade urbana, atuam no indivíduo de forma a motivá-lo/pressioná-lo para a aquisição das técnicas de ler, escrever e contar —, o MOBREAL conseguiu resultados relativamente mais efetivos no interior e nas pequenas e médias comunidades. A zona rural, talvez pela carência de educação elementar, mostrou-se mais receptiva ao Programa.

Esta constatação tornou clara a necessidade de atendimento especial aos grandes centros urbanos, através de meios que os sensibilizassem com uma programação educativa, ao mesmo tempo abrangente e motivadora, capaz de atender a uma clientela resistente.

Assim, o MOBREAL se propôs à utilização da TV, como meio para otimizar seu trabalho de alfabetização funcional, tendo em vista o atingimento dos seguintes objetivos:

- introduzir, no Programa de Alfabetização Funcional, um sistema de multimeios, com destaque para a televisão, visando proporcionar à clientela adulta analfabeta, não - sensibilizada pelos meios convencionais de ensino, oportunidade de alfabetização;
- possibilitar, através de um sistema de multimeios, o aumento do índice de produtividade do Programa de Alfabetização Funcional — meta prioritária do MOBREAL — em 50%.

Para o alcance de tais objetivos, a programação não se reduz à transmissão de mensagens instrutivo-educacionais via TV. Sua estrutura reúne os seguintes componentes:

- setenta e nove programas instrucionais pela televisão. Estes programas têm forma

seqüenciada em relação ao conteúdo veiculado, apresentando o formato de documentário.

- mensagem instrucional codificada pelo material gráfico. O Livro-Caderno do PAF/TV, elaborado para atender aos objetivos específicos de cada programa-aula, oferece possibilidade de releitura, escrita e resolução de situações, a partir do conteúdo veiculado pela TV.
- ação pedagógica, exercida pelo monitor, em unidades de recepção da mensagem instrucional. O monitor é o responsável pela orientação do processo global de formação e pela dinamização do estímulo, para que a mensagem não percebida, mas necessária à aprendizagem do aluno, afete seu comportamento.

Assim, a televisão constitui um meio entre os multimeios do PAF/TV que, considerado em seu todo, proporciona as condições capazes de acelerar os resultados desejados pelo MOBREAL.

O PAF/TV pretende atender, nos centros urbanos e periferias, preferencialmente, à seguinte clientela:

- operários da construção civil;
- empregadas domésticas;
- vendedores ambulantes;
- jovens do serviço militar;
- reclusos em hospitais e presídios;
- pessoal de serviços gerais;
- outros em situação análoga às citadas.

A utilização do Programa implica não só a sua recepção em grupo, mas também individualmente. Cada aluno assiste aos programas-aula e realiza as atividades propostas no Livro-Caderno. Este material é indispensável para que a aprendizagem se concretize.

A recepção do PAF/TV é feita, segundo uma das seguintes formas:

#### **Recepção Organizada**

Os alunos se reúnem em local determinado, equipado com um aparelho de TV, e têm sua aprendizagem orientada por um monitor.

#### **Recepção Controlada**

O aluno assiste aos programas de TV, em qualquer lugar, estudando sozinho ou com o auxílio de uma outra pessoa, contando, porém, com um monitor para esclarecer as dúvidas, complementar e avaliar sua aprendizagem.

#### **Recepção Isolada**

O aluno inscreve-se no Programa, recebe o Livro-Caderno, assiste às aulas de TV em qualquer lugar e volta ao local de inscrição, após as transmissões, apenas para realizar o teste final.

#### **Recepção Livre**

Os interessados podem realizar os estudos, desde que recebam em casa o sinal de TV. Esse tipo de clientela, entretanto, não recebe do MOBREAL o material didático para o acompanhamento do Programa.

## Recursos Didáticos Adicionais

Visando oferecer ao alfabetizador, materiais que subsidiem seu trabalho, aprimorando o desenvolvimento das atividades em classe e contribuindo para dinamizar o processo de alfabetização funcional, foram elaborados os seguintes recursos didáticos:

### PAF, a Saúde, a Cultura, o Trabalho

Trata-se de um conjunto de três apostilas, que tem por objetivo dar subsídios ao alfabetizador para a realização de atividades que versem sobre os temas saúde, cultura e trabalho.

Além das sugestões para a realização de atividades de leitura, escrita e cálculo, o material contém também informações úteis, relacionadas às três áreas em questão.

### Jogos Didáticos

Tais jogos foram introduzidos no Programa de Alfabetização Funcional, como mais um recurso didático, destinado a auxiliar na fixação das técnicas de ler, escrever e contar. Os jogos, assim como seus objetivos, são os seguintes:

Denominação	Objetivos
• Memória de Números e Dados	• fixar as quatro operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão.
• Bingo de Números	• identificar a escrita de medidas de comprimento, capacidade, massa e valor; • fazer adição de quantidades de mesma unidade de medida.
• Quadra	• aumentar o vocabulário do aluno; • desenvolver a formação de conceitos.
• Bingo de Palavras e Sílabas Mágicas	• fixar sílabas; • formar novas palavras.

### Jornal Mural

O Jornal Mural é um material oferecido às classes de Alfabetização e Educação Integrada. Nele são encontrados diversos assuntos, relacionados a um tema central, para serem debatidos em sala de aula. Possui duas partes: o Mural e o Boletim do Mural.

Fazem parte do Mural assuntos que serão tratados de modo mais detalhado no Boletim, e um espaço em branco, para ser completado pelos próprios alunos, com gravuras, desenhos ou notícias.

No Boletim, além dos artigos sobre as matérias contidas no Mural, existe uma seção específica de informações e orientações sobre o PAF e o PEI, solicitando-se, também, que os alfabetizadores/professores do PEI escrevam contando-nos suas experiências.

Os Programas/Projetos, aqui abordados, foram elaborados pelo MOBRAL Central/GEPED, contando com a participação das demais Gerências, a partir da análise do desenvolvimento do Programa de Alfabetização Funcional, com o objetivo de propor estratégias que, a nível nacional, constituíssem alternativas para a otimização do desenvolvimento deste Programa.

Ao mesmo tempo, as COEST/COTER também propuseram projetos de diversificação, tendo em vista a realidade local. Alguns destes projetos – os mais significativos – foram selecionados para compor a série de publicações “Iniciativas Locais: Um Reforço ao Programa de Alfabetização Funcional”, que tem como um de seus objetivos levar as Coordenações a analisarem, diagnosticarem as características locais, para propor novas e mais adequadas formas de atuação.

PUBLICAÇÃO DA GERÊNCIA PEDAGÓGICA DO MOBRAL – GEPED

AUTORIA

Ana Margarida de Mello Barreto Campello e Christina M.N. Simão e Jorge

REVISÃO

Mário Élber dos S. Cunha

SUPERVISÃO

Adélia Maria Nehme Simão e Koff

Vera Lúcia Borges Leão

PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação – GECOM



Ministério da Educação e Cultura — MEC  
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS  
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL